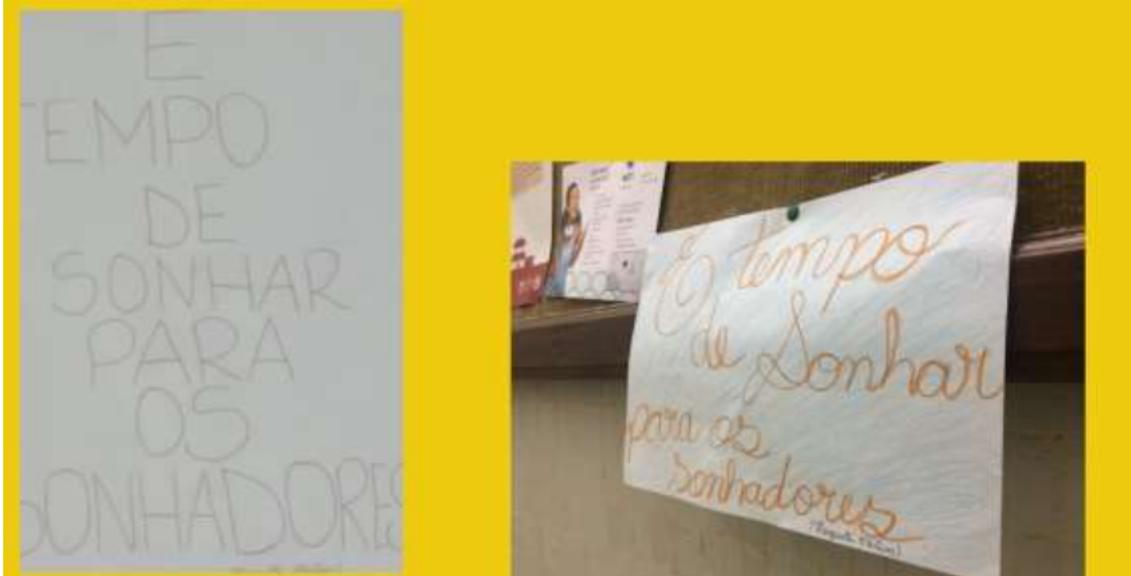


É TEMPO DE SONHAR PARA OS SONHADORES: PEDAGOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS

MARGARETH MARTINS DE ARAÚJO



Os cartazes e o impacto da disciplina de Tópicos Especiais em Pedagogia Social



Lanço-me a mais um desafio de relatar uma bela e rica experiência vivenciada no âmbito da faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense. Em tempos de polarização, despontencialização, radicalização exarcebada e estímulo ao medo, os alunos chegaram de luto na sala de aula. Todos vestidos de preto, extenuados e com profundo sentimento de futuro ameaçado. Foi um período no qual muitos adoeceram, porque se sentiram emocionalmente conturbados e convencidos de que não haveria

futuro, como se lhes tivessem sido despostos do presente e lançados em um nefasto amanhã. Em face do desvalor humanitário, da ética, e da formação, novas perspectivas são vislumbradas contra um suposto roteiro macabro de futuro, que deve ser ressignificado.

Por isso, indagam-se: seriam formadores desinformando a formar?; ou, os informadores a desinformar?; ou, ainda, qual a consequência de tais atos: a morte ou a vida? Destaco que nunca trabalhei com a morte na educação. Minha opção é sempre pela vida, pela potência, pela superação. O que estaria se passando, e qual papel cumpre a polarização e a estagnação? A quem interessa esse processo de tortura emocional que adoce as pessoas e trama contra o futuro de cada uma delas?

Muito triste perceber a juventude exposta dessa forma dentro da universidade. Muitos recém-saídos de sua casa, morando sozinho em outro estado. Temerosos com as próprias escolhas profissionais e sociais – comumente experimentadas por todos que percorreram semelhante trajetória –, os jovens se veem, normalmente, numa situação que por si só já traz instabilidades emocionais e se transforma em um terreno fértil para o adoecimento mental. Em razão disso, ressalto, mais uma vez, que trabalhar com educação é trabalhar com a vida. São apostas no futuro, potencialidades construídas no presente. Somos artífices do amanhã e guardiães do sucesso escolar de crianças e jovens.

Foi quando olhei para eles e perguntei:

- Aconteceu algo?

Ao que responderam:

- Não sabemos do amanhã.

Então perguntei:

- Alguém tem ou já teve?

Foi quando começaram a refletir e perceberam que nunca foi diferente. Nós, seres humanos, não temos segurança e controle de nada.

Um profundo processo de angústia que poderá ceifar os sonhos dos jovens ainda em formação, abortando-lhes o futuro em formação. Aqui, trago à luz, as indagações anteriormente explicitadas, bem como acrescento outras duas elucubrações fulcrais: não é para ser um processo de construção do futuro?; e, por último, quem são os artífices do amanhã, da geração vindoura? Temos um compromisso com o futuro da nação e a formação da humanidade como um todo.

Foi quando falei:

- É TEMPO DE SONHAR PARA OS SONHADORES!

Para minha surpresa, a frase começa a aparecer em vários espaços da universidade e

uma revolução silenciosa se inicia, e o macabro movimento passa a dar lugar a esperança, em dias de luta. É com J Quest que, vivemos os próximos passos e nos fortalecemos para prosseguir: *Vivemos esperando / O dia em que sermos/ Melhores no amor/Melhores na dor/melhores em tudo.*

A revolução em curso teve uma repercussão extraordinária na vida cotidiana daqueles alunos, e fez com que compreendessem ser o futuro fruto de suas ações e escolhas; nós o fazemos. Não se trata de uma fatalidade. Não somos vítimas, e sim autores e atores de nossa história. Ali, escolheram acreditar em dias melhores, através da compreensão, da possibilidade de olhar para outra direção. Ao trabalhar com a engenharia reversa humana (a capacidade que os seres humanos têm de rever suas certezas e optar por um fazer-pensar diferente, capaz de levá-lo a autossuperação), a Pedagogia Social a serviço da vida e em prol da humanidade avança na direção de *acolher vidas, resgatar pessoas, estabelecer pactos e instaurar poder.* (MARTINS, 2015).

A frase em questão se transforma em um dínamo propulsor de novas realidades, catalisador de esperança e transgressor da ordem instituída por natureza. De quem seria a autoria dos cartazes, passou a ser a indagação do semestre, porém não consegui saber. Então, a partir de uma das *Lives* realizadas, pelo projeto PIPAS-UFF, com o tema Autoconsciência, a integrante do Grupo de Pesquisa Thainá Maria da Silva Quitete (*streamer*), soubemos sobre a autoria dos cartazes.

Assim, prosseguimos com o trabalho da Pedagogia Social da UFF, acreditando em dias melhores para toda a humanidade, sabedores de que somos sementes do amanhã, como canta Gonzaguinha: *Ontem um menino/Que brincava me falou/Hoje é a semente do amanhã/Para não ter medo/Que este tempo vai passar/Não se desespere, nem pare de sonhar/Nunca se entregue/Nasça sempre com as manhãs/Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar/Fé na vida, fé no homem, fé no que virá)/Nós podemos tudo, nós podemos mais/Vamos lá fazer o que será/Ontem um menino/Que brincava me falou/Hoje é a semente do amanhã/Para não ter medo/Que este tempo vai passar/Não se desespere, nem pare de sonhar/Nunca se entregue/Nasça sempre com as manhãs/Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar/Fé na vida, fé no homem, fé no que virá)/Nós podemos tudo, nós podemos mais/Vamos lá fazer o que será.*

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

COELHO, Monica Paranhos. *Jovens e cultura marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros / Monica Paranhos Coelho* – Curitiba: CRV, 2019. 186 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)

MARTINS ARAÚJO, Margareth. *Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras*. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

_____. *Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades* (organizadora) – Curitiba: 2019. 264 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)

PASSOS, Jacy Marques. *Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas / Jacy Marques Passos* – Curitiba: CRV, 2019. 116 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SILVA, Roberto da. *Pedagogia Social volume X / Tomo I* Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto, Maria Stela Santos Graciani (orgs). – 1 ed. São Paulo (SP) Expressão e Arte Editora, 2017. 352 p.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

